

# **MEMÓRIA, SENTIDOS E CONCEITOS DA FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: recortes de acervo de jornal**

**Cíntia Reggiane Cordeiro de Almeida** (UFMA) - cinthiaalmeida01@yahoo.com.br

**Georgete LOPES FREITAS** (UFMA) - georgete.lf@gmail.com

## **Resumo:**

*A fotografia como fonte de informação geradora de conhecimento e como um insumo para o processo de comunicação. Evidencia a importância dos registros fotográficos ao longo da história, como estão presentes na atualidade nas diversas áreas do conhecimento e do cotidiano social. Trabalha com os conceitos de fotografia, com base nas teorias da Ciência da Informação e Biblioteconomia e enfatiza seu aspecto informacional que auxiliam no resgate da memória de organizações, cidades e pessoas. Objetiva apresentar a importância das fotografias como fontes de informação histórica, por meio da análise de recortes do acervo fotográfico do Jornal O Imparcial; apresentar conceitos e história da fotografia e sua abordagem na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia; descrever as fotografias como fontes de informação e o seu papel no registro da memória coletiva e apresentar fotografias do acervo do Jornal O Imparcial. A pesquisa é bibliográfica, documental e campo, nas quais se utilizou a literatura pertinente à temática; 9 (nove) fotografias do acervo do Jornal O Imparcial de São Luís, Maranhão de 1960 a 1980, publicadas na coluna "Retrato da História", disseminadas por meio de redes sociais como o Facebook e o Instagram, e a recolha de depoimentos de eminentes jornalistas que detém a memória oral do referido Jornal. Conclui que a fotografia é uma importante fonte de informação que traz a memória de diferentes povos e locais e sugere o empreendimento de novos estudos para discutir as políticas de Preservação e técnicas de Conservação dos documentos.*

**Palavras-chave:** *Fotografia. Fontes de Informação. Memória.*

**Eixo temático:** *Eixo 8: Ciência da Informação*



## XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e

## Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

### **Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica**

#### **Eixo Temático 8: Ciência da Informação**

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde os tempos mais remotos, o homem utilizou a imagem como forma de representar a percepção do mundo que vive ou como forma de guardar e/ou disponibilizar conhecimentos que seriam úteis para as gerações futuras. As gravuras feitas em áreas rochosas de cavernas no período da pré-história podem ser vistas como as primeiras tentativas de se representar o cotidiano através de imagens, buscando preservar e perpetuar, valores, crenças e bem como transmitir informações ou acontecimentos.

A informação é a troca de mensagens que apresentam uma relevância comum entre o emissor (quem produz a mensagem) e um sujeito (quem recebe a mensagem), por meio de um suporte tecnológico que faz a sua mediação. Toda informação é dotada de consciência, objetivo e finalidade ao ser transmitida do emissor para o interlocutor. Ela é uma ferramenta formadora de conhecimento, existente nos meios de comunicação e no dia-a-dia das pessoas, está presente em artigos, livros, revistas, jornais e propagandas.

No decorrer do desenvolvimento histórico da sociedade é possível perceber que a fotografia representa um pedaço da realidade, concebe um passado, é a testemunha de fatos e acontecimentos por meio do olhar do fotógrafo. A ação de fotografar é uma atividade que deve ser desenvolvida combinando: reflexão (contextualização e pesquisa), apreciação (interpretação das imagens) e produção (tirar fotos).

A fotografia promove a interdisciplinaridade no uso das imagens em diversos temas e nesse sentido, delineou-se como problema de pesquisa: Como a fotografia representa os fazeres de conceitos, sentidos e memórias da sociedade? O objetivo geral visa apresentar a importância das fotografias como fontes de informação histórica,

a partir de um estudo no acervo fotográfico do jornal O Imparcial. Seus objetivos específicos são: a) apresentar conceitos e história da fotografia e sua abordagem na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia; b) descrever a imagem fotográfica como fontes de informação e o seu papel no registro da memória coletiva; c) apresentar um recorte da memória da sociedade ludovicense a partir de fotografias disponíveis no jornal O Imparcial.

## **2 MÉTODO DA PESQUISA**

Para analisar a fotografia como fonte de informação, foi preciso realizar uma pesquisa bibliográfica, documental e campo com abordagem qualitativa, a fim de delimitar formas distintas do seu uso.

Para Kossoy (1989, p.49): “As fotografias, como todos os documentos, monumentos e objetos produzidos pelo homem, têm atrás de si uma história.” E nesse contexto de importância para a memória de povos, países, cidades, foram selecionadas 9 (nove) fotografias do acervo fotográfico do jornal O Imparcial de São Luís, Maranhão e escolheu-se como material de análise imagens fotográficas dos anos de 1960 a 1980 que foram utilizadas para a coluna “Retrato da História”, as quais obtiveram o maior número de acesso e curtidas nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Kossoy (1989), a análise fotográfica é dividida em dois tipos: a descritiva, que apenas descreve o documento e seus aspectos físicos, e a análise interpretativa, que depende do conhecimento prévio de quem irão analisá-la sobre o assunto que a fotografia trata. Para Guran (1999, p.67): “O entendimento de uma fotografia é tão amplo quanto à capacidade que cada um de nós tem de enxergar suas nuances interpretativas.”.

As fotografias selecionadas datam dos anos de 1960 a 1980, são apresentadas nessa cronologia, por serem posteriores a 1955, ano em que a fotografia como suporte de plástico começou a ser utilizada e seu negativo é feito de poliéster, tendo em sua composição, gelatina e corantes, tornando-a quimicamente estável, referentes ao Linotipo do jornal O Imparcial (1960), o Abrigo da Praça João Lisboa (1972), a Avenida Beira Mar (1972), a RFFSA – Estação João Pessoa (1974), o Hotel Central (1975), a

Praia da Areinha (1975), o Busto de Maria Firmina do Reis na Praça Deodoro (1976), a Rampa Campos Melo (1984) e o Palácio Cristo Rei (1986).

Exemplifica-se neste resumo expandido apenas a Fotografia 1, tendo em vista a limitação de páginas.

Fotografia 1 - Linotipo – 1960



Fonte: Jornal O Imparcial (2018).

Na década de 60, na antiga sala de máquinas de O Imparcial utilizava-se a Linotipo que é uma máquina que funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta de um teclado, como o da máquina de escrever. A capacidade de produção é de seis mil a oito mil toques por hora. O próprio operador despacha para a fundição, a 270 graus Celsius. Mesmo com a quase extinção da técnica, com a chegada da imprensa *offset*, alguns lugares, principalmente cidades interioranas, ainda mantêm até hoje gráficas que trabalham com o maquinário de linotipos.

Os resultados da análise das fotografias foram discutidos por meio das obras de Kossoy (1989, 2001, 2002, 2007), Samain (1998), Le Goff (2003) e Salgado (2014). Samain (1998) fala que a significação de uma imagem permanece, em grande parte,

tributária da experiência e do saber que a pessoa que a contempla adquiriu anteriormente. Nessa vertente, a imagem visual não é uma simples representação da “realidade”, e sim um sistema simbólico. Por mais abstrata que pareça, a fotografia é sempre imagem de alguma coisa, além de que, tudo que se vê parece estar ao alcance, pelo menos, diante do olhar de quem vê.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta investigação fez-se o levantamento de obras consultadas acerca dos temas e tópicos que nortearam a pesquisa. O assunto, a fotografia como fontes de informação, foi delimitada por meio de autores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e de autores de diversas áreas do conhecimento ligados à imagem e à fotografia.

Foram analisadas as fotografias do acervo do jornal O Imparcial de São Luís, Maranhão, com base nas que foram publicadas na coluna Retrato da História. O propósito da análise destas imagens foi o de mostrar como a fotografia pode ser fonte disseminadora de informação, uma possibilidade aberta para a reconstrução de memórias e histórias e formadora de conhecimento na sociedade.

Este trabalho foi realizado com a finalidade de complementar as informações literárias acerca dos documentos fotográficos na área da Ciência da Informação. Com a pesquisa realizada conclui-se que a fotografia é uma importante fonte de informação e pode ser manuseada em diferentes setores do conhecimento.

Espera-se que os bibliotecários e demais profissionais da informação desfrutem do teor deste trabalho no seu cotidiano e compreendam que a fotografia, além de ser uma fonte de informação, também serve de incentivo para ser utilizada em pesquisas ou qualquer outra atividade e tem a intenção de servir como ferramenta para a construção de novos conhecimentos.

#### **REFERÊNCIAS**

KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica**: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo: Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, 1989.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. São Paulo: Ateliê, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

SALGADO, Sebastião. **Da minha terra à terra**. São Paulo: Paralela, 2014.

SAMAIN, Etienne. Questões heurísticas em torno do uso das imagens nas Ciências Sociais. *In*: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Mirian L. Moreira (org.). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus, 1998.